

DF - Desemprego Desempregados chegam a 207 mil

Setor de serviços lidera demissões neste início de ano

MÁRCIA DELGADO

O setor de serviços foi o que mais demitiu neste começo de ano no Distrito Federal. Segundo dados da Secretaria de Trabalho do DF, foram eliminados, em fevereiro, 13,1 mil postos de trabalho em todos os segmentos, sendo 11,5 mil somente pelas empresas prestadoras de serviços. A crise econômica, provocada pela alta do dólar, guerra no Iraque e mudança de governo, é apontada como a causa principal do desempenho negativo do setor.

Em fevereiro, pela segunda vez consecutiva, o desemprego cresceu no DF, passando de 20,6%, em janeiro, para os atuais 21,7% da População Economicamente Ativa. Isto

implica dizer que 207 mil pessoas estão procurando uma vaga no mercado de trabalho. Em janeiro, eram 196,7 mil.

Também pela segunda vez seguida, em fevereiro, o nível de ocupação no DF teve uma retração. O contingente de ocupados caiu de 758,7 mil, em janeiro, para 745,6 mil no mês em análise. As melhores performances foram dos setores da indústria da transformação, com crescimento de 2,2%, e da construção civil, que teve um incremento de 0,4% nos postos de trabalho.

O saldo negativo no setor de serviços foi provocado pelas retrações nos ramos de reparação, limpeza e vigilância (- 19,5%), oficinas mecânicas (- 8,8%), transportes (- 4,5%),

entre outros. Vornes Simões, diretor administrativo do Sindicato das Indústrias de Reparação de Veículos e Acessórios do DF (Sindirepa), confirma o fraco desempenho do setor de oficinas em fevereiro.

"Este ano está sendo atípico por causa da queda do poder aquisitivo das pessoas", reclama Simões.

A empresária Patrícia Sayuri Tanaguchi, dona de uma loja de autopeças, foi obrigada a demitir três funcionários entre janeiro e março deste ano. Motivo: queda no movimento de clientes. Para espantar a crise, ela está oferecendo facilidades para os consumidores, como a divisão da conta em até quatro vezes sem entrada.



Queda no movimento fez Patrícia demitir três funcionários

Cresce a informalidade

Assim como no DF, o desemprego cresceu no País neste começo de ano. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), a taxa subiu de 11,6%, em fevereiro, para 12,1% em março. Nas principais regiões metropolitanas, existem 18,2 milhões de ocupados e 2,5 milhões de pessoas procurando uma vaga no mercado de trabalho.

Sem emprego, as pessoas correm para a informalidade, cujo crescimento, de 9,3%, é mostrado pela pesquisa. O número de empregados com carteira assinada cresceu numa escala bem menor (3,3%) no período.